

## HOMENAGEM PÓSTUMA



*Prof. Robert Wartenberg*

Em 16 de novembro de 1956, em virtude de afecção cardíaca, faleceu, em San Francisco (U.S.A.), o Professor Robert Wartenberg, neurologista de grandes méritos e portador de grande e justo renome.

Nascido em 1887 em Grodno (Lituania), diplomado em Medicina em 1919 pela Universidade de Rostock, Robert Wartenberg transferiu-se no mesmo ano para Freiburg (Alemanha), ocupando logo o cargo de assistente de Clínica Médica, iniciando assim sua longa e brilhante carreira didática, exercida em várias Universidades alemãs (Berlim, Hamburgo, Breslau) em função do cargo de chefe de Clínica Neurológica na Escola de Medicina de Freiburg, e continuada depois, a

partir de 1936, nos Estados Unidos da América do Norte, como docente de Neurologia na Escola de Medicina da Universidade da Califórnia, onde chegou ao posto de professor titular. Embora aposentado desde 1954, Robert Wartenberg nunca deixou de trabalhar ativamente, tendo terminado seu último livro — Neurites e Neuralgias — poucas horas antes de ser internado por motivo da doença de que veio a falecer.

Dedicando-se à Neurologia desde 1920, Robert Wartenberg já tinha, em fins de 1952, cerca de 140 trabalhos publicados. Dotado de sólida cultura e de grande capacidade lingüística, pois dominava fluentemente 5 idiomas, de grande acuidade de crítica e de observação, seus trabalhos marcavam o caráter do homem; eles refletiam profundo conhecimento da literatura médica, sólidas bases neuro-patológicas, meticoloso espírito de crítica e integridade ética e moral. Amplos conhecimentos dos aspectos históricos da literatura internacional e agudo senso de justiça o levaram a publicar muitos trabalhos, notas e protestos contra falsos atributos de prioridade e errôneas citações de afirmativas de neurologistas clássicos. Partidário ferrenho das descrições exatas, Robert Wartenberg foi o neurologista que mais batalhou contra as designações eponímicas — méros elementos decorativos —, procurando substituí-los por denominações descritivas subordinadas à etio-fisiopatogenia da sintomatologia.

Das qualidades de Robert Wartenberg como professor e didata dizem bem os elogios que lhe foram feitos por Langley Porter, W. E. Carter e F. Schiller — docentes na Universidade da Califórnia e provavelmente seus ex-discípulos que se habituaram a apreciar como ele conseguia interessar os estudantes nos mais difíceis problemas da Neurologia e como transmitia com facilidade o que pensava — nas notas introdutórias que escreveram para o número especial do "Journal of Nervous and Mental Diseases" (vol. 116, n.º 6, dezembro, 1952) editado por Webb Haymaker e no qual foram publicados 56 trabalhos em homenagem ao emérito neurologista. Pelas expressões carinhosas contidas nessas notas escritas por discípulos e amigos e pela grande afluência dos que queriam tomar parte nessa homenagem é possível adivinhar o quanto Robert Wartenberg era apreciado nos meios neurológicos de todo mundo, tanto pelo seu valor ético e moral como pelas suas qualidades de didata e de neurologista.

Outra grande qualidade — a franqueza — deve ser ressaltada em Robert Wartenberg que sempre traduzia, em críticas contundentes mas construtivas, exatamente aquilo que pensava sobre os trabalhos médicos que lia; por isso, suas análises de trabalhos e de livros eram altamente apreciadas, qualificando-o como árbitro e censor de publicações neurológicas; as sadias polémicas que tais críticas provocavam constituíam — pelo espírito elevado com que eram conduzidas — fértil intercâmbio de idéias e se transformavam em sólidos laços de amizade entre o crítico e os criticados.

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA que teve em Robert Wartenberg um grande colaborador — pois ao trabalho desse emérito neurologista deve esta revista a honra de ter publicado, em número especial (vol. 10, n.º 2-3, junho e setembro de 1952) e com caráter internacional, uma homenagem ao Professor Luis Barraquer Ferré — e um grande amigo do qual partiram, reiteradas vezes, estímulos encorajadores, lamenta profundamente a grande perda que a Neurologia sofreu com o falecimento desse homem, grande pelos seus méritos como neurologista e de notável capacidade, como crítico impenitente mas impessoal e construtivo, como didata e, especialmente, como ser humano que, exteriorizando seus naturais pendores, serviu à coletividade devotando-se à tarefa de facilitar o intercâmbio científico, num esforço fértil para o progresso da Neurologia e generoso para o bem estar da Humanidade.